

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE - FACES
CURSO SUPERIOR EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

João Victor Mendes Hack

Educação para todos: metodologias para uma educação campesina no DF

BRASÍLIA-DF 2021

João Victor Mendes Hack

Educação para todos: metodologias para uma educação campesina no DF

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciatura no Curso de Ciências Biológicas
Centro Universitário de Brasília – UNICEUB.
Orientador: Prof. Stefano Aires.

Brasília-DF

2021

Resumo

A escola do campo simboliza a pluralidade cultural brasileira, com regionalidades representadas em cada localidade em que reside, assim mostrando o reflexo espelhado da cultura de cada aluno e os efeitos da comunidade pertencente. Ensinar no campo hoje em dia condiz com toda uma preservação do indivíduo que cuida das águas, do plantio orgânico, que cuida do seu lixo e que traz o retorno de seu trabalho para a zona urbana. As tecnologias e a disseminação de ideias novas integram sua localidade mas, os alunos possuem seu próprio sistema que precisa interagir com estes novos conhecimentos, mesclando entre suas atividades diárias familiares uma profissão que o deixará ao lado dos seus. Nem sempre a evasão será da escola. Ela pode ser de tudo o que foi articulado ao longo da vida e com a perda de todos os seus valores. O objetivo deste trabalho está no desenvolvimento de uma cartilha, como um método de divulgação do conhecimento da Educação do Campo. Nela estão inseridas as informações metodológicas necessárias para que o professor reconheça os valores culturais presentes na escola do campo e traga realidade e inclusão de saberes do aluno para a escola e vice-versa. A sala de aula e o professor com suas habilidades e competências torna o espaço dinâmico e criativo para o conhecimento, mostrando os caminhos para a aprendizagem e formação deste cidadão do campo.

Palavras chaves: Metodologias, ensino, escola do campo, aluno do campo, produto didático, folheto.

Abstract

The Campo School symbolizes the Brazilian cultural plurality, with regionalities represented in each location in which it resides, thus showing the mirrored reflection of each student's culture and the effects of the belonging community. Teaching in the field today is consistent with preserving the individual who takes care of the water, organic planting, who takes care of their garbage and who brings the return of their work to the urban area. Technologies and the dissemination of new ideas are part of their location, but the students have their own system that needs to interact with this new knowledge, mixing in their daily family activities a profession that will put them next to theirs. The evasion will not always be from school. It can be everything that has been articulated throughout life and with the loss of all its values. The objective of this work is to develop a booklet, as a method of disseminating knowledge about Rural Education. It contains the necessary methodological information for the teacher to recognize the cultural values present in the rural school and bring reality and inclusion of knowledge from the student to the school and vice versa. The classroom and the teacher with their skills and competences make a dynamic and creative space for knowledge, showing the paths for learning and training this citizen of the countryside.

Key words: Methodologies, teaching, rural school, rural student, didactic product, leaflet.

Sumário

1 Introdução.....	6
2 Objetivos.....	10
2.1 Objetivos específicos.....	11
3 Materiais e métodos	11
4 Resultados	12
5 Discussão	14
6 Conclusão	15
Referências	15
Apêndice.....	18

1 Introdução

Nos vários segmentos da educação encontramos modalidades e formas de integração social de sua população, estas se regem e se organizam conforme sua estruturação e localidade. A educação básica e a educação campesina são estruturadas de formas diferentes, porém, com objetivos complementares, onde se desenvolve um sistema de espelhamento melhorado e refletido pela comunidade em parceria com o corpo docente e discente. Para que possamos integrá-la em sua especificidade se faz necessário buscar a princípio o seu apoio legal, mostrando seu local de origem e sua natureza institucional. (SANTOS, 2018)

A primeira chave legal que encontramos está resguardada no direito à Educação descrito no artigo 205 da Constituição Federal do Brasil de 1998, onde é posto a educação como um direito ativo de toda a população e possui uma base de incentivo do estado e como dever seus governantes devem promover uma educação básica com infraestrutura, qualidade e seriedade, para um futuro promissor de todos na cidadania e no trabalho em que se viabilizam. (BRASIL,1998)

A Educação do campo encontra apoio legal no Estatuto da Criança e do adolescente, descrito na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, sob a égide do artigo 227 da Constituição Federal que descreve (estatuto da criança e do adolescente) onde a criança e o adolescente deverão ser vistos de forma crescente na sociedade, contudo, vemos a necessidade de um maior direcionamento, por estes se encontrarem em seu momento de aprendizagem cidadã com proteção integral do estado e por possuírem direitos descritos como os de: lazer, alimentação, saúde, infraestrutura, inclusive o da educação básica e complementar de qualidade que norteiam sua futura profissão. (BRASIL,1990).

A escola do campo visa seguir os princípios da educação básica nacional e se adapta de acordo com a comunidade em que está inserida. “A Base é uma proposta de atualização dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicados em 1997 sendo que as discussões para sua construção estão associadas à LDB 9394/1996, e foram retomadas em 2010, na Conferência Nacional de Educação (CONAE)”. Em 2014, foi publicada a Lei 13.005/2014 que institui o Plano Nacional de Educação (PNE) com vigência de 10 anos, onde se incluem quatro metas que tratam especificamente da construção da base (AMORIM. A. F. C; SOUSA. R. A. D, 2019, p.130).

De acordo com o decreto nº 7.352, às escolas do campo e o plano nacional de educação tem linhas definidas de atuação, com planos que possibilitam eliminar as desigualdades sociais, corrigir em meio ao vasto território Nacional a falta de educação, ao implementar unidades escolares em partes isoladas, como as dos moradores do campo e as dos ribeirinhos. O plano no bojo geral visa englobar as culturas regionais, econômicas e da comunidade, intensificando os métodos para que essa população cresça de forma uniforme e integrada na parte básica da educação. (BRASIL, 2010)

Para este sujeito objetivado na pesquisa, esclarecemos que a educação do campo é uma instituição que está localizada em meio ao campo ou próximo do campo, sendo formalizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e reconhecida como uma localidade rural podendo ser na cidade em sua periferia. Em complemento, vemos em sua composição alunos, sendo a maioria moradores de zonas rurais, apresentando vários princípios formativos como a diversidade sociocultural, respeito, educação ambiental, gênero, etnia que aparecem visando o desenvolvimento justo, social, ambiental e cidadã dos alunos que ali frequentam, sempre resguardando suas especificidades, essências naturais e sem perda cultural de seu *habitus*. (BRASIL, 2018)

A escola do campo tem como objetivo o melhor aproveitamento das estruturas condizentes com a realidade e a localidade em que está inserida e as condições sócio-econômicas-culturais de seu público alvo. Como fatores de suas necessidades primárias podemos citar: o transporte escolar, merenda escolar, didática, livros, materiais, formação continuada, saúde mental, questões financeiras que precisam ser observadas para melhor acolhimento desta população.

Para tanto, não podemos perder os referenciais devido a problemática que se instituiu da identificação e necessidade de cuidados diferenciados que a localidade requisita. A sutileza da relevância está na verificação das metodologias apropriadas para construir saberes relacionados com o crescimento da comunidade, encaixando no dia à dia a identidade dos sujeitos aliadas a instituição escolar formadora, seguindo as diretrizes teóricas de educação que devem visar as estratégias para o desenvolvimento sucessivo e efetivo de seu aluno, no desenvolvimento escolar e com retorno para a comunidade e na geração de trabalho em sua própria localidade. (SECADI, 2012)

A proposta que inserimos busca integrar a realidade do estudante em sua ocupação diária nas periferias, onde buscamos o conceito primeiro de uma educação campesina e sua formatação legal na legislação que há instituiu, para em consonância pensarmos no seu construto e na sua aplicabilidade em uma cartilha que mostrará possibilidades de maior esclarecimento sobre sua condição e disposição dentro da realidade em que ela se constitui. A intenção é alertar para a desmistificação e observação das diferenças, mas como educação que promove o indivíduo e os iguais. O estudo busca acordar para a possibilidade de um maior aproveitamento da estrutura existente, como nos diz Paulo Freire: “quem ensina aprende ao ensinar”. E quem aprende ensina ao aprender”. Com isso, voltamos à máxima de que dentro desta comunidade já existe uma cultura instituída e precisa ser aproveitada na condução de sua educação.

Atualmente, com o grande desenvolvimento da globalização, os avanços tecnológicos, a expansão geográfica e o aumento da densidade populacional, tornou-se mais visível o desordenado crescimento urbano. O aumento das cidades, comércios e vias de extrativismo voltados para o consumo e desenvolvimento da sociedade fez com que ocorresse o aumento de área da cidade e

gerasse uma maior oportunidade de emprego para as pessoas que estão vindo do campo. (PRIORI, 2012)

Entretanto, a acolhida não se mostrou tal e qual o que fora sonhado por esta população vivente na periferia. Os empregos para a baixa escolaridade dessas pessoas que vem do interior são na maioria das vezes de terceirizados e trabalhos braçais, onde não se necessitam educação básica, assim fazendo com que essas pessoas não recebam uma renda para que consigam morar nos centros e migrem para o entorno das grandes cidades, formando zonas rurais e favelas rurais criando as chamadas terras de grilagem. (VINHOLI, MARTINS, 2012.)

Com o aumento das pessoas nos entornos das cidades e a formação de pequenos núcleos rurais, estende-se a necessidade de criação das escolas rurais, principalmente, para atender a famílias que ficaram isoladas em áreas do entorno, abrindo caminho para a instituição de educação do campo. Esta educação tem proporcionado o atendimento da necessidade da educação básica a essa comunidade da periferia, onde os alunos que frequentam essas escolas são alunos de baixa renda, mediana e poucos com alta renda, sendo eles: filhos de lavradores, trabalhadores rurais, plantadores, pescadores, terceirizados, indígenas, quilombolas entre outros. (BRANCALEONI, 2002)

Em seus estudos, ZIOLI, ICHIKAWA (2019) demonstram o atual padrão de identidade de um aluno do campo e seus familiares que residem no campo: estas pessoas são de identidade sociocultural extraída dos antepassados ou possuem suas terras passadas de geração à geração, onde demonstram que o lugar onde nasceram será sua rotina até o tempo de sua morte. Essa identidade é apresentada pelos autores por serem mais afloradas devido ao preconceito sofrido pela globalização, tecnologia, escolas padronizadas e poucas oportunidades de empregos.

Segundo vários artigos consultados, os alunos tendem a colocar na cabeça que são menos qualificados e que não poderão ter oportunidades fora do campo. As famílias devido às precariedades vivenciadas também incentivam os filhos a estarem fora dali, buscando um trabalho menos braçal e mais intelectualizado; veem os estudos como uma forma de ganhar a vida em outras áreas de conhecimento, com trabalho na cidade. As induções mostram que a educação é uma porta para o trabalho, entretanto, mostram que só é possível saindo de uma geração do campo e quebrando as barreiras do preconceito e da falta de oportunidade.

Além das questões da localidade e da população alvo, precisamos observar um outro ponto de suma importância que seria o perfil do profissional que dará andamento a realidade das Escolas do Campo. Em consonância ao pensamento de MARTINS (2014), vemos que a graduação de licenciatura de um professor consiste em mostrar a parte tecnicista padronizada e as didáticas básicas do processo de ensinar. Estes em sua maioria foram instruídos a passar conteúdo, sem contemplar a realidade social e cultural do aluno. No caso da Educação do Campo as questões da localização geográfica, parte comunicativa, pluralidade cultural e dificuldades propostas na vida, dentro e fora do ambiente escolar

não são apresentadas como conteúdos integrados à didática. Desta forma, algumas alternativas poderão ser abordadas, incluindo metodologias mais interativas e construtivistas que trabalham melhor a interação com o meio e as necessidades dos alunos pertencentes a esta localidade. Estes dados são mostrados em diretrizes curriculares, planos educacionais e mesmo com todas as comprovações em estudos similares alguns professores ainda não se atualizaram a essas novas ferramentas.

Outro fator de grande relevância e que nos chama a atenção é que os professores estão descontentes com sua profissão, com isso, não vão além de passar os conteúdos do currículo que lhes fora apresentado. Observa-se que a indisciplina impera nas salas de aula; não há um respeito do aluno para com o professor, em consequência aumenta a relação de descaso e despreocupação deste estar adquirindo conhecimentos logo, a metodologia aplicada desacreditada em suas inovações, se tornam desinteressantes para o aprendiz. Muita coisa mudou com as inovações digitais, mas muita coisa ainda precisa ser analisada e modificada para que possa alcançar o estudante. (MARCOLAN,2017)

A educação é um processo ativo e “parece-nos que o grande desafio dos educadores está em reverter a relação de desencontros, de conflitos e de pré-conceitos estabelecidos entre a escola, os professores e os alunos.” A súplica por mudanças é reconhecida em todos os âmbitos escolares. Como proposta cabe-nos buscar segmentos metodológicos para trazer o aluno para dentro da escola e com entendimento e interesse em se educar e produzir novos conhecimentos. (BELOTTI,2010)

A realidade do aluno ao conteúdo estudado e a condição da escola do campo abre a resignificação em diversas problemáticas, em relação a exclusão desse aluno, na falta de interesse e opressão social onde trazemos um objetivo mais agravante na hora do indivíduo querer aprender; a falta de inovações quanto às construções contínuas de métodos que solucione essa defasagem na escola. Acordar para o desconhecimento de algumas estratégias que possam resolver esta interação aluno/professor/aprendizagem; as vertentes parecem infinitas, mas por outro lado, vemos que o processo de reconhecimento da localidade da Escola do Campo tem um peso grande na compreensão das bases, onde este indivíduo se encontra mostrando quais os seus anseios e metas para a vida. (SILVA, 1999)

Em conformidade com KNIJNIK, DUARTE, (2010) atrelamos a condição inicial à retirada do aluno de um padrão estático, ao criar um empoderamento nele, ou seja, sutilezas para seu despertar crítico e único na mudança de sua realidade, fazendo com que ele possa conquistar novos espaços, buscar novos objetivos e ir se libertando da opressão de classes, buscando mais diálogo entre suas experiências e o conteúdo a ser apreendido, somando aprendizados e assim, seguir mais longe com suas conquistas. (KNIJNIK,DUARTE, 2010.)

Na dinâmica metodológica damos de encontro com a alternativa de colocar aulas mais expositivas para os alunos, buscando encaixar o empirismo social ao conteúdo programático

(meio/teórico), pretendendo aperfeiçoar o conteúdo independente do tempo que irá levar para conseguir. O conhecimento progressivo se firma na parte teórico prática relacional entre professor e aluno em seu nível de escolaridade, mantendo a calma e a disposição teórica nas práticas expositivas, retirando o método tradicional que busca uma pressão psicológica em métodos avaliativos rigorosos, visado no rendimento e desenvolvimento do aluno ao longo do período escolar. (LIMA,2017)

Ao reconhecer a forma como a Educação Campesina se instituiu ao longo dos tempos, principalmente nas *Conferências do Campo* desde 1998, a proposta desta pesquisa se direciona e objetiva em gerir algo que possa dar de encontro à realidade observada na literatura produzida. Traça caminhos na busca de ampliar o conhecimento de quem está ministrando aulas nas Escolas Campesinas visando uma nova possibilidade a quem mora nas periferias.

O alerta está em acordar os professores antigos e novos que estão vivendo em sala de aula sobre as limitações e engessamentos metodológicos reproduzidos em muitos anos de trabalho. Integrar conhecimento neste caso, é poder por meio da cartilha permitir uma forma mais facilitada e aguçada aos professores de aderirem às formas de ensino alternativos, reforçando metodologias já implicadas em suas graduações, num eterno retorno ao voltar à sala de aula.

A objetividade do trabalho não foi apenas olhar as leis que regem e instituem a Educação do Campo, os problemas da não observância e diferenciação da questão educação e localidade, causas e consequências para os sonhos de inserção no campo de trabalho. A situação pede uma atitude que vai de encontro a realidade, por isso, juntamos todos os elementos propostos no trabalho onde faremos o uso de uma cartilha personalizada com conteúdos, metodologias e formas de conhecimentos atualizados para um melhor entendimento dos professores na hora de regerem suas aulas. Capacitar pode ser informar, comparar, alertar, para gerir alunos a viverem sem exclusão social pelo seu estilo de vida e localidade onde residem, trazendo o empirismo e o embasamento teórico de sua rotina ao processo educacional e vice-versa.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Desenvolver uma cartilha apropriada para professores da escola do campo com metodologias e métodos de ensino interativos para melhor eficácia no ensino dos alunos da escola do campo.

2.2 Objetivos específicos

- Levantar metodologias atuais que possam ser utilizadas na educação campesina.

- Alcançar a inclusão de conhecimentos a todos com métodos distintos.
- Sugerir projetos didáticos alternativos juntando a realidade do aluno a da escola.
- Apresentar alternativas de ensino às condições específicas do ensino no campo.
- Discutir a viabilidade de metodologias do ensino tradicional na educação campesina.

3 Materiais e métodos

Este trabalho utilizará metodologia qualitativa com objetivo de colocar em evidência as técnicas mais eficientes para o professor em sua didática, compreendendo novas metodologias para o ensino e entendimento do aluno do campo. (KNECHTEL, 2014)

O trabalho segue a linha de pensamento descritiva, onde temos formulação de descrição de um produto científico, como forma de evidenciar as estratégias para a tomada de decisão mais eficiente e próxima a realidade do aluno. (GIL, 2018)

Diante da problematização iremos confeccionar uma cartilha que será um elemento fundamental para o desenvolvimento científico da informação, contendo de forma resumida conteúdos, dicas, regras e métodos que sejam componentes facilitadores ao objetivo da cartilha. A linguagem clara da realidade existente traz o fácil acesso à população de pessoas leigas, se tornando de fácil uso para captar informações e assim, o seu compartilhamento e apreensão das ideias nela contidas. (MARTINS, 2019)

As metodologias usadas na confecção da cartilha são metodologias interativas e que possuem participação direta do aluno mostrando as riquezas de sua cultura e o núcleo familiar em que vive. Para um conforto entre ambos, professor e aluno, as metodologias são distribuídas de forma interativa, expositiva e real ao cotidiano do educando e sua comunidade. Neste sentido, foram selecionadas com a visão de incluir o aluno do campo às aulas e motivar o professor a se inteirar com as diversas fontes metodológicas.

No andamento da confecção da cartilha será utilizado artigos e livros didáticos com os conteúdos que serão designados a auxiliar o professor nas metodologias a serem utilizadas e as imagens que comporão um direcionamento didático e interativo para que as aulas não fiquem padronizadas e monótona.

Feita a confecção online da cartilha, utilizaremos da impressora para produzir uma quantidade suficiente de material para os professores que queiram aderir às novas metodologias, plastificando os folhetos para que durem por mais tempo, sempre no intuito de gerar um alerta para a flexibilidade do processo metodológico da Educação do Campo.

4 RESULTADOS

No transcurso desta pesquisa foram detectadas situações repetitivas de acontecimentos inerentes à Educação do Campo como: defasagem de alunos, falta de aperfeiçoamento de didáticas para a comunidade escolar, falta de interação professor x comunidade/meio x aluno. As análises buscaram caminhos diversificados para essa defasagem em relação à realidade destes alunos, como encontrado em alguns artigos consultados; a necessidade de confluir e acordar ao entendimento professores em direcionarem os conteúdos e comunidade escolar para a união de saber e assim, juntos chegarem a um consenso de aprendizado valorativo ao núcleo.

A cartilha com as medidas 210 x 297 mm confeccionada no aplicativo canva, foi submetida a impressão em folha A4 de tamanho 297 x 210, os tipos de formatos de letra que serão utilizados são **“Open Sans”** com intuito de uma leitura mais dinâmica e chamativa a quem está lendo a cartilha. Os objetivos estarão descritos conjuntamente com conteúdos de artigos sobre metodologias usadas em sala de aula para eficácia do aprendizado dos alunos.

A cartilha terá onze folhas, sendo cada folha com um tema distinto e com explicações para uma melhor avaliação e estudo do regente para adequação em sala de aula e da comunidade como um todo na primeira página será a capa que vem constituída do tema **“Educação do campo”**, com algumas figurinhas animadas de desenhos para a decoração da cartilha como: pequenas árvores, um lápis e folhas de louros para melhor representar essa educação no campo em sentido de figurado é uma imagem de uma escola campesina que está localizada em brazlândia-DF chamada **“CED Irmã Maria Regina Velanes Regis”** seguido de um subtítulo **“Metodologias para uso e aperfeiçoamento na educação campesina”**, a segunda página é constituída de um sumário com os títulos de cada página que contenha informação, colocando figurinhas decorativas como: gramas, girassol e uma abelha..

Em seguida na terceira página será a **“Introdução”** onde irá ser exemplificado o conteúdo na cartilha, mostrando o geral da cartilha, tendo figuras decorativas para aumentar a interação da cartilha com o leitor.

Nas quarta e quinta páginas temos o seguinte título: **“Você conhece a comunidade Campesina?”**. Esta parte possui dois tópicos **“surgimento e aluno/comunidade”** no intuito de mostrar quem é a comunidade e viabilizando ao professor uma visão do público com quem irão trabalhar em suas aulas. A página está constituída em três tópicos e com uma paisagem de fundo, sendo ela uma imagem de lápis de cor para enunciar a escola do campo em suas múltiplas nuances e os pequenos textos respondendo aos tópicos da página.

Nas páginas seis e sete encontramos as metodologias que foram escolhidas de acordo com as necessidades das escolas do campo, onde intencionamos alertar para os problemas enfrentados pelos alunos em conseguir absorver os conteúdos e interagir em sala de aula suas necessidades. O papel do professor regente em conseguir atribuir a esse aluno a sua aula com o seguinte tema na página da cartilha **“Quais as metodologias seriam propícias para o Educar no Campo?”** serão respondidas de

acordo com a precariedade das escolas e metodologias que se encaixam na problematização do campo, a estrutura da página é com fundo de uma imagem tirada da escola do campo CED Inkra 08, uso de figurinhas decorativas na imagem para atrair o leitor.

Em seguida na página 8° abordamos o tópico **“Qual o seu diferencial na relação com a Educação Urbana? Você sabia que existe uma legislação que fundamenta sua existência?”**. Neste espaço é mostrado as qualidades da escola do campo e sua legislação de criação e existência, junto a imagem da cartilha ao fundo, temos a imagem de lápis de cor para caracterizar a diversidade da educação do campo; duas figurinhas caracterizando o professor e o aluno voltados para um aspecto do aprendizado.

A nona e décima páginas apresentam o seguinte tópico: **“Quais os frutos que podem ser colhidos com a Educação direcionada com a localidade do Campo?”** onde mostra o que o aluno do campo adquire com essas metodologias inclusas novo olhar sobre o aluno pelo professor regente, mostrando como podemos ampliar a forma de dar aula e buscar o retorno do aluno com novas curiosidades sobre os conteúdos e cotidiano, buscar novos rumos além do campo, aumentar sua pluralidade cultural e o conhecimentos teóricos para a prática em um pequeno texto ao final com a fala de um estudante que vivenciou tudo isso proposto no trabalho. Na décima primeira descrevemos a bibliografia finalizando a cartilha.

Foi representada na cartilha as metodologias e alguns tópicos para que os professores que chegam da escola urbana e vem direto do curso de graduação, possam se espelhar e aprofundar nessa visão de inclusão do aluno do campo, sendo pesquisadas em artigos e colocadas em vigor na cartilha.

Foram lidos dez artigos diferentes, porém usados somente sete entre deles; sobre metodologias aplicáveis em sala de aula, na pedagogia e escolas do campo, esse métodos se tornaram eficazes devido ao problemas enfrentados ao longo do tempo nas escolas camponesas que é a quantidade de didáticas inapropriadas ao uso de sala de aula, sem olhar o aluno em si.

Colocando em prática na cartilha as informações primordiais que os professores necessitam quando chegam a esse ambiente escolar, trazemos um pouco do olhar inclusivo sobre essa comunidade camponesa e adequamos o estudo para que possamos trazer os alunos e despertar seu interesse pelo estudo.

Essa cartilha será de uso contínuo no decorrer dos anos, pois as mudanças de geração do campo e das zonas de moradia irão se alterando com o tempo e com o uso dessas metodologias poderá ser necessária a atualização constante do material, sempre visando a inclusão dos alunos e seu meio para ajudar na parte teórica/prática.

5 Discussão

A proposta didática deste trabalho foi criar uma cartilha (produto) com o intuito de exemplificar metodologias alternativas para o uso na sala de aula da escola do campo, buscando trazer a realidade e as dificuldades dos alunos para dentro da sala de aula e conseguir solucionar de diversas maneiras os problemas circunstanciados incluindo-os ao conteúdo programático.

O produto se torna algo importante na construção escolar, devido ao fato de estar estampado nas alternativas de ensino que o professor terá quando em ato, ao ministrar sua regência escolar, com isso, tendo uma maior procura de alunos pela escola do campo e uma maior diversidade de alternativas de ensino, suscitando uma maior inclusão de todos os alunos. (GALINDO,2017)

A perspectiva do material é mostrar ao professor regente que existem novas formas de introdução de conteúdos e material didáticos, formas de regências alternativas ao padrão tecnicista então conhecido, que vem sendo implementadas no decorrer da graduação assim, renovando e trazendo melhorias de entendimento aos alunos inseridos na escola, mostrando que o conteúdo pode ser mais dinamizado de acordo com a metodologia inserida e a proposta da localidade. (FLEITH et al,2013)

Em consonância com o pensamento de Cavenagh e Bzuneck (2009) apresentamos que muitas vezes a desistências de alunos de frequentar a escola, a falta de interesse e dificuldade impostas pelo conteúdo programático do professor implica na teoria sem consentimento das realidades vividas pelos alunos, onde a capacidade social e intelectual se mostra menos inclusa no âmbito escolar. Cambiar com métodos alternativos traz a realidade do aluno e o coloca no centro do aprendizado, buscando uma inclusão e um maior aprendizado.

Segundo Albrecht e Kruger (2013) a metodologia de uso de jogos didáticos em sala de aula, se mostrou muito eficiente em trazer o aluno para mais perto do conteúdo ao provocar uma interação assimilativa. Os jogos didáticos mostram efetividade pois, é onde unem o teórico ao lúdico que é a parte mais interessante na prática. A dinâmica coloca o professor como o centro da mediação do conteúdo e estimulador para a participação no jogo; vemos esta mesma proposta no artigo de Torres(2020) que mostra um jogo interativo com o nome **“UM JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE MICROBIOLOGIA”**. O movimento ativo dos jogos, em seus vários aspectos pedagógicos, como construir um lúdico de aprendizado, formar uma aula agradável, onde o conteúdo será bem vivenciado provocando trocas e trazendo a participação dos alunos. Esta aula prática ativa a sala de aula, assim como, vários outros jogos como o da memória, jogo de perguntas e resposta, dioramas, peças anatômicas, entre outros são sugestões de metodologias aplicadas e ativas.

O uso de materiais tecnológicos como celulares, data show, computadores, tablets e outros utensílios atrai os alunos devido ao fato de muitos não terem condição de comprar esses utensílios e só poderem usar na escola com o professor. Assim, a instrumentalidade se faz como fator que se

apresenta nas aulas despertando a curiosidade desses alunos em conseguir aprender com maior atenção ao conteúdo mostrando de maneira eficaz. (DA SILVA, 2011).

Em várias pesquisas, em autores já citados, constatamos a melhor interação entre professores e alunos durante a aula de campo, tornando uma interação maior entre eles. Esse quadro pode estar relacionado à valorização do profissional por parte do aluno, que vê o docente não apenas como um transmissor de conhecimento teórico, mas também, como um orientador que o guiará de forma dinâmica durante o desenvolvimento prático. As aulas de campo, por conta do aluno estar mais próximo do objeto estudado, permite estreitar as relações de estima com o professor, favorecendo relações de companheirismo, resultante da experiência em comum e da convivência agradável entre os sujeitos envolvidos. Dessa forma, “ao envolver aspectos afetivos e emocionais positivos, uma atividade de campo favorece a motivação intrínseca, despertando uma atração que impulsiona o estudante a aprofundar-se nos aspectos estudados e a vencer os obstáculos que se interpõem à aprendizagem”. (CARVALHO et al, 2011)

6 Conclusão

Ao longo da graduação e dos estágios realizados na periferia do Distrito Federal(DF) ficou notório a necessidade de produzir algo que pudesse retomar conceitos adormecidos. A Educação do campo tem um diferencial por carregar em si toda uma cultura e um poder de luta pela sua preservação. Ao levantar os dados foi possível trazer leis e regimentos que foram trabalhados acolhendo este diferencial.

Pela sua relevância e a preocupação metodológica que estavam sendo empregadas nas escolas e as constantes evasões, observamos que o tema gerou conquistas e articulação, em duas Conferências Nacionais: *Por Uma Educação Básica do Campo*, sendo uma em 1998 e a outra em 2004. Estas, por sua vez, não ficaram só no papel e mostraram um protagonismo dos movimentos sociais e a sua desenvoltura para um olhar diferenciado.

Ensinar no campo hoje em dia condiz com toda uma preservação do indivíduo que cuida das águas, do plantio orgânico, que cuida do seu lixo e que traz o retorno de seu trabalho para a zona urbana. As tecnologias e a disseminação de ideias novas integram sua localidade mas, os alunos possuem seu próprio sistema que precisa interagir com estes novos conhecimentos, mesclando entre suas atividades diárias familiares uma profissão que o deixará ao lado dos seus. Nem sempre a evasão será da escola. Ela pode ser de tudo o que foi articulado ao longo da vida e com a perda de todos os seus valores.

A cartilha vem como uma forma de guia para o professor da área urbana que chega à escola do campo, colocando em prática seus conteúdos acadêmicos e com uma didática rígida e engessada. É preciso reforçar os objetivos inerentes à escola do campo, assim trazendo a inclusão do aluno e de

toda sua cultura. Esses aspectos como um conjunto em sala de aula, se tornam uma didática unificada, com plasticidade em seus métodos, para construir uma educação amplificada na necessidade de transformação e interatividade para o aluno do campo, construindo assim, um conhecimento interessante e valorativo para as aulas.

7 Referência

ALBRECHT, Leticia Daiane; KRÜGER, Verno. Metodologia tradicional x Metodologia diferenciada: a opinião de alunos. **Revista Unijuí, Ijuí, n. 33, 2013**. disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/edeq/article/view/2735acesso> em: 27.maio.2021.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo. **Documentos Finais. Luziânia, GO, v. 27.**

BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de. **Relação professor/aluno. Saberes da Educação**, v. 1, n. 1, p. 01-12, 2010. Disponível em: <http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdfs/salua.pdf>. Acesso em: 27.abr.2021.

BRANCALEONI, Ana Paula Leivar. **Do rural ao urbano: o processo de adaptação de alunos moradores de um assentamento rural à escola urbana**. 2002. 216 f. Dissertação de Mestrado - Universidade de São Paulo (USP). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto Ribeirão Preto.

BRASIL, 1998. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25. mar. 2021.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 24. fev., 2021.

_____. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012**. Disponível em: 30.mar.2021.

_____. 2018. **DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO PARA A REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DF**. Disponível em: 29.mar.de 2021 .

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Disponível em: 24. fev.2021.

_____. DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010 ,Brasília, 4 de novembro de 2010; 189o da Independência e 122o da República. Disponível em: 29.mar.2021.

CARVALHO, P.S., ARAÚJO, W.A., GOMES, A.M. **O ambiente externo e o ensino de Biologia. Anais do V fórum identidades e alteridades** , Itabaiana/SE, Brasil. Set. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/ADMINI~1/AppData/Local/Temp/231-1-1311-3-10-20190311.pdf>. Acesso em: 13.maio.2021.

DA SILVA, Airton Marques. Proposta para tornar o ensino de química mais atraente. **Rev. Quim. Ind**, v. 711, n. 7, 2011. disponível em: <https://www.abq.org.br/rqi/2011/731/RQI-731-pagina7-Proposta-para-Tornar-o-Ensino-de-Quimica-mais-Atraente.pdf>. acesso em: 20.abr.2021.

DE SOUSA, Raimunda Áurea Dias et al. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A EDUCAÇÃO NO/DO CAMPO. **Cadernos da FUCAMP**, v. 18, n. 32, 2019. Disponível em [:http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/1694](http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/1694). acesso em: 27.abr.2021.

GALINDO NETO, Nelson Miguel et al. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 87-93, Jan. 2017. disponível em :

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000100087&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03.Mar.2021. Acesso em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700013>.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2018.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prático dialogada. Curitiba: **interSaberes**, 2014.

KNIJNIK, Gelsa; DUARTE, Claudia Glavam. Entrelaçamentos e dispersões de enunciados no discurso da educação matemática escolar: um estudo sobre a importância de trazer a "realidade" do aluno para as aulas de matemática. **Boletim de Educação Matemática**, v. 23, n. 37, p. 863-886, 2010. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/2912/291221915002.pdf>. acesso em :27.abr.2021.

LIMA, Valéria Vernaschi. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 421-434, 2017. Acesso em: 04 Apr. 2021. disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>

MARCOLAN, Simone Gobi et al. **Docência: fatores indicativos de insatisfação na contemporaneidade**. **Revista Eletrônica**, n. 25, 2017. disponível em: http://agora.ceedo.com.br/ojs/index.php/AGORA_Revista_Eletronica/article/view/305. acesso em 28.maio.2021.

MARTINS, Rosa Maria Grangeiro et al. Desenvolvimento de uma cartilha para a promoção do autocuidado na hanseníase. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-7], 2019. disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1088064>. acesso em: 26/04/2021.

MOREIRA, Eliane Alves. Comunidade local e escola do campo: o caso do Colégio Estadual Maria Cândida de Jesus, 2014. Acesso em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/37827>.

PRIORI, A., et al. História do Paraná: séculos XIX e XX [online]. Maringá: Eduem, 2012. 234 p. ISBN 978-85-7628-587-8. disponível em: **SciELO Books** <<https://static.scielo.org/scielobooks/k4vrh/pdf/priori-9788576285878.pdf>>. acesso em: 26.abril.2021.

REIS, Marcela Bazoni. **A Participação da Família para o Êxito do Processo da Educação Especial na Educação Infantil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 03, Vol. 09, pp. 71-84. Março de 2021. ISSN: 2448-0959, disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/sem-categoria/exito-do-processo> (processo da família ajudar o aluno). Acesso em: 22.abril.2021.

SANTOS, Marilene. **Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. Rio de Janeiro, v. 26, n. 98, p. 185-212, mar. 2018.

SILVA, Severino Henrique da et al. A influência de uma abordagem sócio-interacionista para a evolução conceitual sobre a existência e importância do plâncton na cadeia alimentar marinha. **Atas do II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Valinhos, SP, 1999

TORRES, Bayardo B. et al. Um jogo didático para o ensino de microbiologia. **Experiências em ensino de ciências**, v. 15, n. 1, p. 1-23, 2020.

VINHOLI e MARTIN, 2012. **REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**, FORTALEZA, v. 43, n.1, jan/jun, 2012, p.66-79. Disponível em: http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v43n1/rcs_v43n1a5.pdf. Acesso em: 29.mar.2021.

ZIOLI, Eline Gomes de Oliveira; ICHIKAWA, Elisa Yoshie. A escola e as identidades dos alunos do campo: um estudo a partir de Bourdieu e Althusser. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 25-36, Mar. 2019. disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395171997>. acesso em: 26.Apr..2021.

Apêndice



Educação do campo

Um novo olhar sobre o campo!



**Metodologias para
uso e
aperfeiçoamento na
educação campesina.**





sumário

Introdução.....página 3

Surgimento.....página 4

Aluno/comunidade.....página 5

Metodologias.....página 6

Metodologias.....página 7

Educação urbana x rural.....página 8

Expectativas.....página 9





Introdução



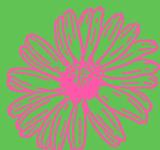
Neste folheto encontramos alguns tópicos que demonstram a relevância sobre a escola do campo, suas principais características, argumentos que suscitam processos de mudança e métodos alternativos de aulas, para uma maior inclusão do aluno do campo e do professor regente com a localidade pertencente.

O intuito da cartilha é alertar e compartilhar algumas características que diferenciam a escola do campo e sua comunidade. Oferecer sugestões ou caminhos metodológicos aos professores que vêm de escolas urbanas ou recém formados dos cursos de graduação. Em estudos sobre a Educação do Campo encontramos que os movimentos sociais são em si mesmos educativos em seu modo de se expressar, pois o fazem mais do que por palavras, utilizando gestos, mobilizações, realizando ações, a partir de causas sociais geradoras de processos participativos.

Precisamos entender que seguir as regras conteudistas e tecnicista destituem a grandeza do conhecimento da localidade e dificultam um pouco a proximidade e o aprendizado do aluno campesino.

A valorização da localidade descortina o olhar fixo sobre o aluno e para as metas curriculares nas formas didáticas rígidas, reconduzem a amplidão dos saberes pertencentes ao campo e simultaneamente, assimila o aprendizado que este aluno traz de casa.

Você conhece a comunidade Campesina?



surgimento?



O surgimento da expressão "Educação do Campo" se deu na I Conferência Nacional por uma educação no campo em Luziânia(GO), entre os dias 27 a 30 de julho de 1998.

Nela, o professor Miguel Arroyo abraça que “há no campo um expressivo movimento pedagógico, com experiências escolares inovadoras coladas às raízes populares, às matrizes culturais do povo do campo.

A visão que a sociedade tinha sobre o espaço rural era uma visão de espaço atrasado, do simples letramento, de professores com pouca formação e isso vem mudando. Hoje temos um outro campo. Ele rejuvenesceu com o novo ciclo da vida. Se tornou um local onde se busca uma vida mais saudável, alimentos orgânicos, ar puro e as pessoas lá viventes procuram construir uma estrutura de conservação da natureza, uma integridade mental e sustentável.

A Educação Campesina prega que o campo é um lugar de muitas culturas, tradições, força de vontade e amor pelo local e pessoas que nele residem. O indivíduo do campo é capaz de adquirir o conhecimento em áreas afins para o qual deseja seguir e se especializar.

Neste desenvolvimento, reconhecemos que a escola do campo é caracterizada por esse olhar do aluno em comunidade, incluindo todos os meios e saberes críticos, para o crescimento enraizado, buscando o constante desvendar e integrar o social dos indivíduos pelos ensinamentos educativos em suas diferenças.

Você conhece a comunidade Campesina?



Alunos e comunidade?



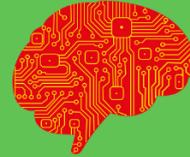
De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

A população do campo é constituída em grande parte por agricultores familiares, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, quilombolas, indígenas, caboclos e muitos outros grupos que se instituíram no campo ou em áreas rurais que exercem essa atividade.

Precisamos nos mobilizar para ver em cada rosto a sua história. O aluno do campo é uma pessoa com sonhos, ideais mas, em si carrega o estigma do passado, destituído da inclusão social, ao carregar o medo de não pertencer ao meio urbano. Vemos que em uma das parcelas deste construto, cabe ao professor reverter essa mentalidade disseminada na sociedade, trazendo sua cultura para o meio urbano, como uma forma de intensificar os laços de conhecimento com os da realidade de fato, ao qual faz existir os campesinos.



Quais as metodologias seriam propícias para o Educar no Campo?



As metodologias mais apropriadas ao campo se identificam com os valores, com o projeto de desenvolvimento pessoal e o avanço das experiências de luta que fogem do comum da zona urbana. Nesta localidade, os alunos são protagonistas e suas famílias interagem no processo refletindo toda uma cultura.

Lembremos Paulo Freire: aprender a ler o mundo é tão importante quanto aprender a ler a cartilha para ler melhor. Acordar a visão construtivista de reinventar tempos e espaços escolares que dêem conta dessa proposta de educação rural, mas não como se fosse a única janela do mundo. Para ele, o professor é um eterno aprendiz, disposto a aprender e inovar a cada dia

O uso de metodologias mais participativas se mostram mais eficazes por serem dinâmicas e interativas, exigindo a participação de todos os interessados como um verdadeiro processo democrático de ensino. Nesta construção compartilhada de conhecimentos colocamos o aluno na posição de protagonista, no centro do aprendizado, com aulas mais interativas e motivadoras para ele, buscando tornar a escola e a sala de aula uma extensão de sua "casa".

Quais as metodologias seriam propícias para o Educar no Campo?



Podemos citar como exemplos de metodologias interativas e alternativas para as aulas do campo:

- Aulas expositivas com uso de imagens, folhetos, jornais, artigos científicos, revistas, livros - materiais de pesquisa e de busca ampliada de significados;
- Pedagogia de alternância, digo sobre aquela de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas, tendo como finalidade uma formação profissional;
- Jogos lúdicos relacionados ao conteúdo como caça palavras, "Um dia na Casa Micro Assombrada", dioramas, maquetes, jogo da memória feito com os conteúdos estudados;
- Tecnologias digitais em sala de aula (smartphone, tablets, computadores e datashow.);
- Aulas no campo com experimentação em plantios (trazer o cotidiano do aluno mais as práticas);
- Trazer a realidade da localidade onde ele vive; rotina para exemplos do conteúdo (teórica);
- Aulas chamativas, com palestras e experimentos - trazer palestrantes de distintas áreas de trabalho para que possam ver vários nichos de profissão além do campo.

A forma de lecionar se torna dinâmica e os recursos vão ao limite da criatividade de cada professor, de certo, respeitando sempre a forma de ser da comunidade onde a escola se encontra inserida e o nível de interesse dos alunos.

Qual o diferencial entre a Educação Rural ou do Campo e a Educação Urbana?



A identidade cultural é o maior diferencial entre o aluno do campo e o aluno da escola urbana, pois é onde o aluno concilia sua existência cotidiana à prática teórica da escola, suas características, dificuldades e superações. Estes fatores são considerados parte da argumentação para a adequação do método de ensino e a não padronização de conteúdos como se é utilizado nas escolas urbanas.

Você tem conhecimento que existe uma legislação que fundamenta a escola do campo?



A fundamentação que constrói a escola do campo está inserida no artigo 28 da LDB 9394/96, onde se reconhece a diversidade sócio-cultural na educação brasileira. Esse artigo possibilitou a construção das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002). Documento este que é considerado um marco do direito à educação nos territórios rurais.

Quais os frutos que podem ser colhidos com a Educação direcionada com a localidade do Campo?



A escola do campo na pessoa de seus colaboradores irá intermediar como os principais mediadores do futuro e presente dos alunos do campo, trazendo consonância de saber, formação adequada com a realidade da localidade e conhecimentos em áreas distintas que aprimorem e valorizem as estruturas existentes. Estes meios alternativos de trabalho trazem a essência do processo formador destes educandos, a sua identidade cultural.

Definir que o aluno do campo se recria em conjunto no pluralismo cultural mostra a credibilidade no protagonismo e na riqueza que esta localidade possui. A valorização da educação do campo traz ao cotidiano o seu melhor aspecto teórico prático para a escola.

O professor precisa abrir para esta nova visão campesina. Libertar-se de preconceitos e estar inserido nesta pertença, para as novas formas de entender o meio escolar, como um amigo, ajudante, livre na construção de suas metodologias, aberto a tirar dúvidas e assim, constituir os objetivos coletivos necessários a área periférica, campesina e rural.

Ao ampliar os conhecimentos e avanços desenvolvimentistas do campo, ele reconhece o potencial existente e habilita o seu aluno a criar novos espaços e profissões em sua própria circunstância existencial.

Quais os frutos que podem ser colhidos com a Educação direcionada com a localidade do Campo?



A uma nova visão das alternativas de ensino para estes alunos, a educação do campo se torna ampla alcançando a todos, fazendo-se na inclusão, desperta de curiosidade e foco no aluno, em consequência se livrará das evasões tão presentes em nossos dias. É preciso abrir os olhos e desmistificar que o campo é um lugar sem conhecimento escolar.

“Por uma Educação Básica do Campo”

Miguel Arroyo
Conferência Nacional, 1998

"Meu pai viveu a vida inteira muito apaixonado pela sua plantação de vinho, morreu colhendo a uva. Estudei numa escola rural. Lembro da minha escola, não como uma escolinha pobre “cai não cai”, apenas das primeiras letras. Tenho uma lembrança muito boa da minha experiência na escola rural é por isso que falo apaixonado que é possível uma nova escola. É possível recuperar a educação básica, recuperar o saber, a cultura, a ética, recuperar os valores próprios de uma educação básica."

Bibliografia

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo. Documentos Finais. Luziânia, GO, v. 27

DA SILVA, Airton Marques. Proposta para tornar o ensino de química mais atraente. **Rev. Quim. Ind**, v. 711, n. 7, 2011. disponível em: <https://www.abq.org.br/rqi/2011/731/RQI-731-pagina7-Proposta-para-Tornar-o-Ensino-de-Quimica-mais-Atraente.pdf>. acesso em: 20.abr.2021.

CARVALHO, P.S., ARAÚJO, W.A., GOMES, A.M. O ambiente externo e o ensino de Biologia. **Anais do V fórum identidades e alteridades**, Itabaiana/SE, Brasil. Set. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/ADMINI~1/AppData/Local/Temp/231-1-1311-3-10-20190311.pdf>. Acesso em: 13.maio.2021.

GHEDINI, C. M.; JANATA, N. E.; SCHWEMDLER, S. F. A educação do campo e a diversidade sociocultural do campesinato. In: MIRANDA, S. G.; SCHWEMDLER, S. F. **Educação do campo em movimento: teoria e prática cotidiana. Vol. 1**, Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

JESUS, V.C. P.; MION, R. A. A Importância do conhecimento científico na construção de uma escola do Campo. UEPG, Paraná, 2005.

MOREIRA, Eliane Alves. Comunidade local e escola do campo: o caso do **Colégio Estadual Maria Cândida de Jesus**, 2018. disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/37827/MOREIRA%2C%20ELIANE%20ALVES%20%28Catalogados%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

TORRES, Bayardo B. et al. Um jogo didático para ensino de microbiologia. **Experiências em ensino dciências**, v. 15, n. 1, p. 1-23, 2020. Acess em: https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID675/v15_n1_a2020.pdf.